

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT03 (ONLINE):
VOZES SUBALTERNIZADAS E INTERSECCIONALIDADE: POESIA QUEER,
QUILOMBOLA E INDÍGENA

A LITERATURA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA E UMA OUTRA HISTÓRIA DO BRASIL

Dinameire Oliveira Carneiro Rios (dina_meire@hotmail.com)

Ao longo da construção da historiografia brasileira, centrada em uma perspectiva hegemônica, diversos discursos foram silenciados, como os de negros, mulheres e indígenas. Diante desta histórica e evidente exclusão das narrativas e memórias dos povos originários acerca de si e da própria ideia de nação, surge, dentro da literatura contemporânea, a emergência da autoria indígena, a partir de autores como Ailton Krenak, Marcia Kambeba, Ely Macuxi e Daniel Munduruku. Esta literatura, agora também construída através da apropriação da escrita, propõe ser uma forma de manutenção das memórias, costumes e tradições indígenas, mas também uma maneira de construir uma profunda crítica sobre a exclusão a que foi relegado o indígena diante da ideia de construção da nação, bem como uma forma de denúncia política e social das diversas formas de violência que atravessam os povos indígenas ainda na atualidade. Tendo em vista a emergência e relevância desta produção literária no cenário atual, este trabalho busca analisar como a obra *O Karaíba: uma história do pré-Brasil* (2009), de Daniel Munduruku, constrói um contradiscurso narrativo do Brasil pré-cabralino, retomando e resignificando a memória e a cosmovisão ameríndia acerca da chegada dos colonizadores. Nesta obra, através de personagens como Perna Solta, Potyra e Periantã, o escritor

constrói um contradiscurso histórico para contar sobre os anos finais que precederam a chegada dos colonizadores ao território brasileiro. Sob o temor trazido pela profecia que afirmava sobre a chegada a terra dos “fantasmas do norte”, (MUNDURUKU, 2018, p. 10), que trariam um impacto profundo para a existência dos povos indígenas, a narrativa segue o curso da organização de algumas comunidades, evidenciando o agenciamento da vida em uma terra ainda não invadida pelo homem branco. Também, como forma de afirmação de existência, ancestralidade e resistência, a narrativa se mostra profundamente ligada à oralidade, aos mitos, à cultura e à memória coletiva do povo indígena, em uma retomada histórica que ao mesmo tempo projeta uma crítica ao passado e ao presente do país, viabilizada pelo discurso literário. Assim, este trabalho é desenvolvido através da metodologia da pesquisa bibliográfica, atendo-se, principalmente, a críticas e críticos literários em torno da literatura indígena, a exemplo de Kambeba (2018) e Potiguara (2004).

Palavras-chave: literatura indígena; nação; contradiscurso; história; o karaíba.